Notícias da Cooperativa

Nº 1 | Fevereiro 2009

Editorial

Com a realização das III Jornadas Cooperativas consolidou-se o protocolo entre a Cooperativa Agrícola de S. João da Pesqueira, a Cooperativa dos Olivicultores do Castanheiro do Sul e a Cooperativa Agrícola de Penela.

O "Notícias da Cooperativa" então editado, constituiu o número zero desta publicação, pelo que este que agora se apresenta é de facto o número um, com uma nova imagem e objectivos mais abrangentes que o anterior.

O "Notícias da Cooperativa" para além de constituir, a partir de agora, um veículo de informação aos sócios será sobretudo o documento vivo dos anseios, projectos e actividades destas três Cooperativas que, independente do percurso específico da sua actividade, decidiram procurar e encontrar caminhos comuns, crescer em conjunto, e constituir um núcleo que possa vir a congregar outras Cooperativas de fileira que se identifiquem com o projecto que agora se inicia.

É um projecto que se fará caminhando, desbravando passo a passo os obstáculos que forem surgindo, tendo a consciência de que só juntos e unidos será possível conquistar terreno e atingir metas.

Se a informação constitui uma das razões de ser deste Boletim, vai ser no domínio da Formação que será feita uma grande aposta, pelo que estão previstas ainda para este ano alguns Seminários de sensibilização no domínio da Segurança no Trabalho, bem como a realização das IV Jornadas Cooperativas, nunca descurando porém o aprofundamento e actualização dos princípios Cooperativos.

Publicamos de novo a "Carta Aberta aos Governos do G8" que lhe foi dirigida pela ACI - Aliança Cooperativa Internacional, pela importância que assume no actual contexto de crise.

O Notícias da Cooperativa pautará a sua actividade com respeito pelos valores da ética e da verdade, com espírito de serviço às Cooperativas e seus membros, bem como à região do Douro na certeza de que tal como as três Cooperativas entendemos que O DOURO SABE BEM.

A. Silva Fernandes

ACI Aliança Cooperativa Internacional

Envia Carta Aberta aos Governos do G8

A população mundial tem observado, chocada e incrédula, a forma como algumas estruturas financeiras globais se têm desintegrado em pânico, e alguns bastiões do investimento e da indústria bancária têm entrado em colapso e desaparecido. Tem-se admirado como os líderes políticos mundiais têm sido forçados a empenhar vastas quantias do dinheiro dos contribuintes, num esforço para consolidar e estabilizar os bancos e as bolsas de valores, que foram sacudidos até ao âmago pela ganância empresarial e pela má gestão orientada pelo lucro. As pessoas receiam agora o que os efeitos de tudo isto provocarão na economia real.

Ao mesmo tempo, estes mesmos cidadãos do mundo sabem que existe um modelo empresarial alternativo seguro, estável e sustentável, possuído e controlado por 800 milhões de pessoas em todo o mundo. Ele é fiel para com os seus Valores e Princípios globais de auto-ajuda, sustentabilidade, posse e controle pela comunidade, participação democrática, equidade e transparência.

Constitui um modelo empresarial que não está à mercê das bolsas de valores, pois assenta, em vez disso, no financiamento dos membros para a sua valorização; e não está sujeito à manipulação e à ganância, dado que é controlado pelas populações locais para as populações locais. Trata-se de uma actividade em que os excedentes não são distribuídos pelos accionistas, mas revertem para os que realizam transacções com a empresa, mantendo, assim, a riqueza gerada pelas empresas locais na comunidade local em benefício do ambiente e das famílias locais.

Isto é o Sector Cooperativo da Economia Global, que emprega 100 milhões de pessoas em todo o mundo. Não é por coincidência que se dá o caso de as economias mais bem sucedidas e estáveis do mundo terem igualmente as economias mais cooperativas do mundo.

Não é também uma coincidência que as empresas cooperativas que se mantiveram fiéis aos valores e princípios cooperativos são as mesmas que, durante as últimas semanas, têm beneficiado da retirada de depósitos e contas bancárias das sociedades financeiras e dos bancos que se desmoronaram - um reconhecimento da persistente confiança de que são alvo por parte do público em geral.

As pessoas sabem que uma COOPERATIVA significa um modelo empresarial diferente - balizada por valores e com um espírito comunitário diferente.

Quando os líderes políticos preparam a sua reunião para analisar se as instituições globais que regem o sistema financeiro e bancário estão aptas a fazê-lo, nós, os que temos o privilégio de representar a economia cooperativa global, apelamos aos nossos líderes políticos para que:

Utilizem o seu poder político e financeiro combinado para colocar a mesma energia e o mesmo dinamismo na protecção da população mundial face aos piores efeitos da recessão global que enfrentamos actualmente como resultado da má gestão do modelo empresarial capitalista.

Assegurem que na luta contra a recessão, e em qualquer reforma das estruturas financeiras globais, tais como um novo sistema regulamentador, tenham em especial atenção a estabilidade e a segurança da economia cooperativa e o seu valor para os milhões de indivíduos e famílias que ela apoia em todos os recantos do mundo, e concedam a este modelo empresarial o reconhecimento e o apoio político que o seu contributo exige.

Assegurem condições de concorrência iguais entre países e modelos bancários, e tenham em conta a diversidade do sistema bancário nas futuras regras.

A ACI prontifica-se a contribuir, com a sua componente única de competências, para o trabalho do G8 na resolução destas questões.

Ivano Barberini - Presidente

Stanley Muchiri - Vice-Presidente pela África . Li Chunsheng - Vice-Presidente pela Ásia-Pacífico

Carlos Palacino - Vice-Presidente pelas Américas . Pauline Green - Vice-Presidente pela Europa

Traduzido do original pelo Secretariado da FENACOOP - JC

Formação

A partir do próximo mês de Abril a até final do ano realizar-se-ão cinco seminários de sensibilização aos colaboradores das Cooperativas sobre a problemática da Segurança no trabalho.

1 - Gestão da Segurança.

2 - Prevenção dos riscos de incêndio.

3 - Segurança de máquinas e equipamentos de trabalho.

4 - Motivação dos trabalhadores e concepção dos locais de trabalho.

5 - Custos e benefícios da prevenção da Higiene e Segurança no Trabalho.

A estes seminários seguir-se-ão alguns cursos de formação para os colaboradores das Cooperativas e igualmente abertos à comunidade.

ACÇÃO

Reforço da Cultura do Castanheiro na Região Norte

REFCAST

A "Cooperativa Agrícola de Penela da Beira", e mais 17 parceiros, sob a coordenação da "UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro" e da "Empresa de Consultadoria Agronómica - Espaço Visual", têm vindo a realizar reuniões de elaboração de um Projecto de Investimento para a Fileira do Castanheiro e da Castanha - REFCAST.

Esse projecto abrangerá a zona geográfica correspondente à Direcção Regional Agricultura do Norte, onde a cultura do castanheiro apresenta viabilidade económica. Estão desenhados dois eixos de Investimento:
- O Souto e a Valorização da Castanha.

Quanto ao primeiro, está previsto o plantio de 12.600 hectares de novos soutos e a reconversão de 5.950 hectares, propondo-se a Cooperativa de Penela da Beira, a desenvolver a plantação e reconversão de 2.000 hectares de castanheiros, na Zona DOP - Soutos da Lapa, onde será privilegiado e aconselhado o porta - enxertos CA 90, para minimizar a Doença da Tinta, assim como a micorrização dos castanheiros a plantar e a inoculação do Fungo do cogumelo Boletus - Edulis nos Soutos em produção, para produções mais elevadas do vulgar e conhecido Míscaro.

De igual modo, e devido à idade avançada de muitos agricultores, é intenção dos parceiros constituírem várias empresas de serviços, em diferentes zonas, que garantam aqueles que assim o desejarem a manutenção adequada dos soutos.

Quanto ao eixo Valorização da Castanha, está prevista a constituição de um consórcio de que farão parte as empresas "Marron - Glacê" (Orense - Espanha), "Agromontenegro", "Alagoa" e "UTAD", que se propõe desenvolver esforços para instalar uma Unidade de Transformação com uma capacidade inicial de 1.000 toneladas de castanha por ano.

As Pequenas Unidades Familiares com capacidade para transformar, cada uma, cerca de 30 a 40 Toneladas por ano, não foram esquecidas. Está prevista para esta zona a instalação de duas, caso haja pessoas interessadas.

A Promoção e o Marketing da Fileira ficarão a cargo da empresa de comunicação "Pulido Consulting" a qual desenvolverá acções inovadoras direccionadas para o Mercado Nacional e Internacional, no sentido de sensibilizar e convencer os potenciais clientes e consumidores que a castanha Portuguesa (Martaínha) e os seus derivados são de excelente qualidade e que poderão e deverão ser consumidos ao longo do ano.

Não podemos deixar de referir que o sector da castanha continua a ter boas perspectivas de sucesso. A castanha tem tido, ano após ano, procura crescente e suficiente para garantir o seu escoamento e, por isso, não será descabido convidar os nossos agricultores a aderirem ao projecto para a plantação de novos soutos. Deveremos, no entanto, continuar a trabalhar para que o valor acrescentado com a mais-valia obtida com a transformação fique na área da sua produção.

(DOP - Denominação de Origem Protegida)

José Neto
Cooperativa Agrícola de Penela da Beira

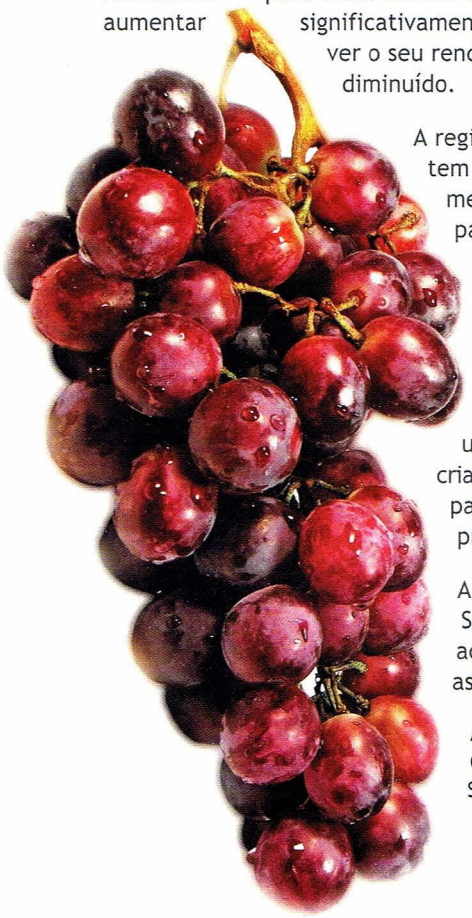
REFLEXÃO

Assistimos diariamente, em todos os meios de comunicação, a notícias sobre a crise profunda que o mundo atravessa.

O vinho, que já vinha a ser afectado dados os desequilíbrios existentes nos mercados, mais afectado ficou, sobretudo pela quebra nas exportações.

O Vinho do Porto, cujo decréscimo no consumo teve como consequência no ano de 2008 um abaixamento de aproximadamente 6% pode, no ano em curso, a continuar a evoluir negativamente nos mercados, originar um abaixamento nos quantitativos de mosto a beneficiar na próxima colheita.

Esta situação, a concretizar-se, será altamente gravosa para os viticultores, que aliada ao facto de as aguardentes necessárias para o seu fabrico terem também vindo a aumentar significativamente o seu preço, poderão ver o seu rendimento cada vez mais diminuído.



A região, que há muito tempo tem andado a lutar contra si mesma, deve mudar de paradigma e dar as mãos, para que todos, mas mesmo todos os que dela vivem, juntem esforços para que possam fazer daquilo que pode vir a ser um mau momento, um momento catalisador, criando ânimo e determinação para um futuro mais promissor.

A Cooperativa Agrícola de S. João da Pesqueira acredita que é possível, assim queiramos todos.

António Camilo
Cooperativa Agrícola de
S. João da Pesqueira

PROJECTO

Lagar n.º 6938

No boletim anterior, o primeiro lançado pelas três Cooperativas, dizíamos que este ano seria um bom ano de produção de azeite. Pois bem: transformamos aproximadamente 1.000 toneladas de azeitona, que produziram um azeite de excelente qualidade.

Em relação ao projecto conjunto de que falávamos, continuamos a trabalhar no sentido de o tornar uma realidade, e que passará pela construção de uma nova unidade, pois a existente já não corresponde às exigências dos nossos associados, bem como dos Agricultores, que nos procuram para transformar a sua azeitona. Além disso, a possibilidade de Agricultores dos nossos parceiros com quem temos protocolos, se fazerem nossos associados, ou aqui transformarem a sua azeitona, dá uma maior dimensão ao projecto.

Não tendo espaço para aumentar as instalações, para aí podermos instalar mais equipamento que se torna cada vez mais necessário, o ruído que afecta os habitantes que moram junto ao lagar, e a própria limpeza e higiene da rua onde se encontra instalado, que se torna praticamente intransitável nesta altura, justifica que se tome a decisão de transferir as instalações para uma nova unidade a construir fora da freguesia.

Conhecedores de que a forma de prestar um bom serviço aos nossos Agricultores é cimentar e aprofundar o Espírito Cooperativo, elaborando projectos conjuntos em vários domínios, quer do olival, quer da vinha, ou dos frutos secos, que seremos mais fortes e unidos, tendo mais possibilidades de implementarmos tais acções.

É porque acreditamos que nos tempos de hoje, quanto mais unidos, mais acções conjuntas podemos conseguir, desde partilha de custos, e de meios, com o aproveitamento das sinergias daí resultantes, todos sairemos a ganhar e com maior facilidade sairemos e venceremos a crise em que estamos envolvidos.

António José Lopes Balça
Cooperativa Agrícola de
Castanheiro
do Sul

COOPERATIVA AGRICOLA
PENELA DA BEIRA

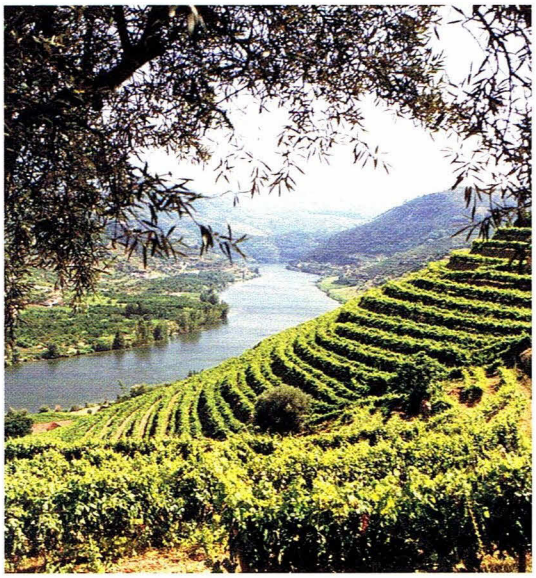
COOPERATIVA DE OLIVICULTORES
DE CASTANHEIRO DO SUL

Cooperativa Agricola
de S. João da Pesqueira

Destaque

"Trair o Douro dentro do próprio Douro, fabricando vinho generoso com uvas de má casta e pior sitio - é comer hoje e deixar de comer amanhã. É matar a galinha que põe os ovos de ouro. O Vinho do Porto, famoso em todo o mundo, só manterá e fama se for inimitável."

João de Araújo Correia



Ficha Técnica

Propriedade
Cooperativa Agrícola de S. João da Pesqueira
Cooperativa dos Olivicultores de Castanheiro do Sul
Cooperativa Agrícola de Penela da Beira

Edição
Douro em mim - Serviços de Turismo e Lazer, Lda.

Director
A. Silva Fernandes

Redacção
Ana Catarina Cardoso

Morada
Tapada do Convento
5130-323 S. João da Pesqueira

Tiragem
1000 Exemplares

Produção
Cromopolis, Lda

Depósito Legal
289811/09

Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Norte

Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas

AVISO

Pedidos de ajuda (PU 2009)

16 de Fevereiro a 15 de Maio de 2009

SENHOR(A) AGRICULTOR(A):

Estão abertas na sua Delegação Regional da Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Norte e nas Entidades Receptoras acreditadas pelo IFAP, as candidaturas ao Pedido Único 2009 que incluem:

Regime de pagamento único;

Prémios Específicos, onde se incluem os prémios às vacas aleitantes, ovinos e caprinos, abate, frutos de casca rija, etc.;

Confirmações da Medidas Agro-ambientais e Silvo-ambientais do PRODER;

Novas candidaturas Agro-ambientais e Silvo-ambientais com início de compromisso a 1 de Outubro de 2009;

Manutenção da Actividade Agrícola em Zonas Desfavorecidas (ex-IC's);

Pagamentos complementares, nomeadamente ao sector do azeite e à comercialização de bovinos, ovinos e caprinos.

ATENÇÃO: Para os pedidos que incluam a candidatura ao prémio por ovelha e por cabra e prémio complementar o período de candidaturas termina a 30 de Abril.

As transferências e cedências aos direitos ao prémio por vaca em aleitamento e ao prémio por ovelha e por cabra e as candidaturas à reserva nacional dos direitos ao prémio por ovelha e por cabra serão realizadas em simultâneo com as candidaturas aos respectivos prémios.

Já é possível, através do cartão do cidadão, entregar o formulário da candidatura em formato digital, permitindo receber imediatamente o comprovativo de entrega. Informe-se na sua Delegação Regional.

Aconselhamos o Sr(a). Agricultor(a) a efectuar o registo no portal do IFAP em **http://www.ifap.min-agricultura.pt** de forma a consultar comodamente o estado do seu processo. Peça ajuda na sua Entidade Receptora ou na sua Delegação Regional.

Mirandela, 6 de Fevereiro de 2009
O Director Regional - **António Ramalho**

Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Norte
Rua da República, 133 - 5370-347 Mirandela
Tel.: +351 278 260 900 - Fax: +351 278 260 976
E-mail: geral@drapn.min-agricultura.pt

Prepare-se para sentir o...

DOURO em mim

O Douro sabe bem.